

DESCONFORTO TÉRMICO NAS PRAÇAS PÚBLICAS DE RECIFE

Tamires Gabryele de Lima Mendes; Geraldo José Felipe Falcão; TânellyNeriah Santos; Antônio Henrique Rufino Padilha Cardoso; Manuella Lima Damasceno, Pedro Felipe Cavalcanti dos Santos; Caio Cesar Farias Diaz; Marcelly Braz Rodrigues dos Santos; Ranyére Silva Nóbrega (Orientador)

O meio urbano é alvo das mais abusivas práticas modificadoras da paisagem ocasionada pelo homem. Como exemplos, podemos citar o crescente processo de verticalização e impermeabilização do solo, com a construção de estradas e a remoção da vegetação. Tais modificações podem ocasionar a formação das chamadas ilhas de calor urbanas, que entre outros impactos, pode afetar o rendimento da atividade humana, através da relação entre a temperatura, umidade relativa do ar e o ambiente urbano, gerando o desconforto térmico. Visando isso, o presente projeto de extensão trata da avaliação do desconforto térmico em praças públicas (lugar externo) na cidade do Recife-PE, a saber, Praça da Jaqueira, Praça Treze de Maio, Praça da Várzea e Parque Dona Lindu, tem por objetivo levar conhecimento sobre a temática para usuários de praças públicas na cidade do Recife e capacitar alunos de licenciatura em geografia na compreensão da relação ambiental natural e ambiente urbano com prática centrada num processo de pesquisa-formação sobre a questão do desconforto térmico. Estas praças foram selecionadas, pois apresentam públicos peculiares quanto aos fatores socioeconômicos e processos de urbanização distintos. As atividades de cunho biológico e antrópico são afetadas mais pelo clima do que por qualquer outro componente do meio ambiente. O clima urbano, da mesma forma que o interior das edificações, exerce influência no conforto térmico do homem. Em espaços abertos, o conforto humano pode ser afetado por diversos parâmetros, entre eles os climáticos, as atividades humanas e o nível de vestimenta utilizado (STATHOPOULOS; ZACHARIAS, 2004). Por isso, a definição de conforto térmico não é simples, pois além dos fatores físicos naturais é necessário entender o sistema termorregulador de cada indivíduo. Sendo assim, pode ser analisado por dois lados distintos: o pessoal (abrange o metabolismo e o vestuário) e o ambiental (relacionado à temperatura, umidade, velocidade do ar e temperatura média radiante). O projeto de extensão apresenta como público-alvo crianças, adultos e idosos que realizam atividades físicas ou frequentam para lazer as praças públicas. A tarefa extensionista possibilitou aos alunos de graduação, sobretudo de licenciatura em geografia, compartilhar seu conhecimento com a população, em geral, democraticamente. Uma das atividades foi desenvolver cartilhas sobre os efeitos do desconforto térmico nos exercícios diários e exemplificar o grau deste desconforto, entendendo a percepção que as pessoas têm em relação ao conforto térmico, foram utilizados questionários semiestruturados. Os questionários ocorreram durante a coleta dos dados e serviram para confrontar a opinião do público usuário de praças, a entender o grau de satisfação com o ambiente. Para medição dos dados foram utilizados instrumentos científicos avançados para exemplificar o grau de desconforto térmico, 1 (um) dos instrumentos adequados para tal objetivo foi o termômetro de globo, bulbo seco e úmido disponibilizados pelo Grupo de Estudos em Climatologia Tropical e Eventos extremos (TROPOCLIMA), vinculado ao Departamento de Ciências Geográficas da UFPE. Durante o mês de setembro ocorreram medições em praças públicas no horário da manhã às 06h00min e no final da tarde às 16h00min. Os índices de conforto trazem diferenças entre as praças, indicando que existem variantes na configuração urbana que afetam os espaços abertos.

Os resultados da aplicação do cálculo e entrevistas (questionário) sobre conforto térmico apresentaram disparidades no qual a percepção dos usuários não correspondem aos resultados dos índices. Para os usuários, as quatro praças são agradáveis, mas em alguns cálculos não condiz com a percepção dos usuários.

Palavras – chave: clima urbano; conforto térmico; Recife

REFERÊNCIAS

NÓBREGA, R. S; VITAL, L. A. B. Influência da Urbanização sobre o Microclima de Recife e Formação de Ilha de Calor. Revista Brasileira de Geografia Física, vol. 3, no. 3, 2010.

STATHOPOULOS, T.; ZACHARIAS, J. Outdoor Human Comfort in an Urban Climate. Build Environ, V. 39, p. 297– 305, 2004.